

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

**Esta impressão não tem validade antes de ser enviada para o SIGProj  
Submeta a proposta e imprima novamente este documento.**

**FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj  
EDITAL EDITAL PAEX-PROCEU/UEDESC nº 01/2021**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:

SIGProj N°:

**PARTE I - IDENTIFICAÇÃO**

**TÍTULO: Memória e Patrimônio: universidade, escola e comunidade unidas por um princípio educativo**

**TIPO DA PROPOSTA:**

Curso  Evento  Prestação de Serviços  
 Programa  Projeto

**ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:**

Comunicação  Cultura  Direitos Humanos e Justiça  Educação  
 Meio Ambiente  Saúde  Tecnologia e Produção  Trabalho  
 Desporto

**COORDENADOR: Marilane Machado de Azevedo Maia**

**E-MAIL: marilanemac@ig.com.br**

**FONE/CONTATO: 48-30913001 / 48-984944967**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE**

**FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

<b>PROCESSO N°:</b>
<b>SIGProj N°:</b>

---

## 1. Introdução

---

### 1.1 Identificação da Ação

<b>Título:</b>	Memória e Patrimônio: universidade, escola e comunidade unidas por um princípio educativo
<b>Coordenador:</b>	Marilane Machado de Azevedo Maia / Técnico
<b>Tipo da Ação:</b>	Programa
<b>Ações Vinculadas:</b>	Não existem ações vinculadas
<b>Edital:</b>	EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2021
<b>Faixa de Valor:</b>	
<b>Instituição:</b>	UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
<b>Unidade Geral:</b>	CEAD - Centro de Educação à Distância
<b>Unidade de Origem:</b>	DPAD - Departamento de Pedagogia a Distância
<b>Início Previsto:</b>	01/01/2022
<b>Término Previsto:</b>	31/12/2023
<b>Possui Recurso Financeiro:</b>	Sim
<b>Gestor:</b>	Marilane Machado de Azevedo Maia / Técnico
<b>Órgão Financeiro:</b>	Conta Única

### 1.2 Detalhes da Proposta

<b>Carga Horária Total da Ação:</b>	1400 horas
<b>Justificativa da Carga Horária:</b>	A carga horária do Programa está em acordo com as quatro ações propostas, considerando o planejamento, divulgação e o período final. Ação 1 - disponibilidade presencial de 6 horas semanais

presencialmente no MESC durante os dois anos letivos mais o tempo de planejamentos e estudos (528 h)

Ação 2 - disponibilidade semanal de 8 horas semanais presencialmente na Escola Jerônimo Coelho/ Colégio Policial Militar mais o tempo de planejamentos e estudos durante o ano de 2022 (320 horas);

Ação 3 - disponibilidade semanal de 8 horas semanais presencialmente na Escola Jerônimo Coelho para pesquisa e organização do evento durante o primeiro semestre de 2023 (160 horas);

Ação 4 - Disponibilidade de 6 horas semanais no segundo semestre de 2022 e todo o ano de 2023 (360)

Produção de relatório final e demais providências de encerramento das atividades (32 horas)

<b>Periodicidade:</b>	Permanente/Semanal
<b>A Ação é Curricular?</b>	Sim
<b>Abrangência:</b>	Estadual
<b>Tem Limite de Vagas?</b>	Não
<b>Local de Realização:</b>	O programa será realizado em diferentes localidades conforme as diferentes ações propostas: Museu da Escola Catarinense localizado no centro histórico de Florianópolis; Escola Básica Jerônimo Coelho, localizada no município de Laguna e nas dependências do Centro de Educação a Distância (CEAD) onde serão organizadas e planejadas todas as ações. Também, como locus de realização de atividades, o Ambiente Virtual de Aprendizagem - Plataforma Moodle, e os espaços livres como Google - hangout, skipe, facebook, instagram, youtube dentre outros para realização das webinares, lives, transmissões e divulgação de materiais educativos.
<b>Período de Realização:</b>	01/01/2022 a 15/12/2023
<b>Tem Inscrição?</b>	Sim
<b>Início das Inscrições:</b>	01/02/2022
<b>Término das Inscrições:</b>	30/11/2023
<b>Contato para Inscrição:</b>	extensãoitinerarios@gmail.com marilane.machado@udesc.br Haverá inscrições para a realização da ação 1 - Itinerários de educação patrimonial do MESC e a ação 4 - curso de formação de educadores
<b>Tem Custo de Insc./Mensalidade?</b>	Não

### 1.3 Público-Alvo

O público-alvo da ação 1 'Itinerários de Educação Patrimonial' serão estudantes e educadores da educação básica, ensino técnico e ensino superior, além de turistas e comunidade local. A Ação 2 'Memórias de uma escola centenária catarinense' e a Ação 3 'Universidade, escola e comunidade unidas pela construção da

identidade de uma escola centenária' serão destinadas a pessoas da terceira idade, ex-alunos e ex - professores; crianças, educadores e comunidade em geral da EEB Jerônimo Coelho (Atual Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires - unidade Laguna). As atividades dessas ações envolverão diálogos entre esse público de faixa etária diferenciada. A Ação 4 'Conexão entre patrimônio cultural, identidade escolar e prática pedagógica' se destinará a professores da educação básica, estudantes de cursos de licenciatura e comunidade em geral interessada.

**Nº Estimado de Público:** 787

**Discriminar Público-Alvo:**

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	5	150	20	2	0	177
Instituições Governamentais Federais	10	0	0	0	0	10
Instituições Governamentais Estaduais	50	0	0	0	300	350
Instituições Governamentais Municipais	50	0	0	0	150	200
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	50	50
Outros	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>150</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>500</b>	<b>787</b>

Legenda:  
 (A) Docente  
 (B) Discentes de Graduação  
 (C) Discentes de Pós-Graduação  
 (D) Técnico Administrativo  
 (E) Outro

#### 1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
------	-------	----------	--------------------------	--------------

Laboratório de Direitos Humanos	LabDH	Interna à IES	LabDH	<p>LabDH, que tem como proposta principal ir ao encontro da necessidade de espaços educativos alternativos de discussão, reflexão e produção de material didático-pedagógico sobre as temáticas voltadas para os Direitos Humanos e demais temas periféricos, possibilitando por meio do diálogo com os educadores, educadoras e comunidade em geral que se amplie o campo de pesquisa, ensino e extensão ligada a temática, com a vivência das várias linguagens midiáticas que essa Universidade pode disponibilizar.</p>
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UDESC	NEAB/ UDESC	Interna à IES	NEAB	<p>O NEAB UDESC surgiu em 2003 com a finalidade de auxiliar a universidade do estado de Santa Catarina através de atividades de pesquisa, ensino e extensão voltadas para o combate as desigualdades raciais e as promoções das populações de origem africana. Em 2012 a temática indígena passou a integrar os projetos do núcleo. O NEAB UDESC é um espaço institucional que abrange professores alunos e funcionários de diversas áreas que junto a comunidade se compromete na defesa da diversidade étnicorracial no estado catarinense.</p>

Escola de Educação Básica Anísio Vicente de Freitas	EEB Anísio	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	A escola faz parte da rede estadual de ensino de Santa Catarina. Localiza-se no bairro Sul do Rio, no município de Santo Amaro da Imperatriz. Alunos da instituição farão parte da ação 1. Docentes da instituição farão parte da ação 4.
Escola Municipal Prefeito Luiz Gomes	EM Luiz Gomes	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	A escola faz parte da rede municipal de ensino de Joinville. Localiza-se no bairro Adhemar Garcia. Estudantes da instituição farão parte da ação 1. Docentes da instituição farão parte da ação 4.
Escola Estadual Básica Júlio da Costa Neves	EEBJC N	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	A EEB faz parte da rede estadual de ensino de Santa Catarina. Localiza-se no bairro Costeira do Pirajubaé, na cidade de Florianópolis. Estudantes da escola participarão da ação 1. Professores participarão da ação 4.
Escola de Educação Básica Governador Celso Ramos	EEB Celso Ramos	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	A Escola de Educação Básica Governador Celso Ramos faz parte da rede estadual de ensino de Santa Catarina. Localiza-se no município de Joaçaba. Estudantes da escola farão parte da ação 1. Professores participarão da ação 4.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL MARIA DE LOURDES GALLIANI	CEIM Galliani	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	O CEIM MARIA DE LOURDES GALLIANI faz parte da rede municipal de ensino de Biguaçu. Localiza-se no bairro Areias de Cima. Atende crianças da educação infantil que farão parte da ação 1. Professores da instituição farão parte da ação 4.
Centro de Educação Infantil Municipal Dona Lili	CEIM Dona Lili	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	O CEIM Dona Lili faz parte da rede municipal de ensino do município de Biguaçu, localiza-se no bairro Tijuquinhas. Atende crianças da educação infantil que participarão da ação 1. Professores da instituição farão parte da ação 4.
Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires Unidade Laguna	CFNP Laguna	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	Nesta instituição se desenvolverão as ações 2, 3 e 4
Museu da Escola Catarinense	MESC	Interna à IES	MESC	Os itinerários aos quais se propõe a ação 1 serão realizados nas dependências do Museu da Escola Catarinense, museu institucional ligado à Universidade do Estado de Santa Catarina.

### 1.5 Caracterização da Ação

<b>Área de Conhecimento:</b>	Ciências Humanas
<b>Área Temática Principal:</b>	Educação
<b>Área Temática Secundária:</b>	Cultura
<b>Linha de Extensão:</b>	Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial

### 1.6 Descrição da Ação

## **Resumo da Proposta:**

O programa de extensão “Memória e patrimônio: universidade, escola e comunidade unidas por um princípio educativo” está vinculado ao CEAD/UDESC, tem ligação com os grupos de pesquisa “Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade”, “Culturas Escolares, História e Tempo Presente”, com o Laboratório de Direitos Humanos do CEAD/UDESC e com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros. Busca aproximação entre a universidade e a comunidade, especialmente com estudantes e educadores da Educação Básica de instituições públicas, possibilitando a reflexão sobre o entrelaçamento entre educação, cultura, patrimônio e memória. O programa conta com quatro ações, sendo elas: Ação 1 – Itinerários de Educação Patrimonial - coordenada por Marilane Machado de Azevedo Maia; Ação 2 – Memórias de uma escola centenária catarinense - coordenada por Tânia Regina da Rocha Unglaub; Ação 3 – Universidade, escola e comunidade unidas pela construção da identidade de uma escola centenária - coordenada por Marilane Machado de Azevedo Maia; Ação 4 - Conexão entre patrimônio cultural, identidade escolar e prática pedagógica - coordenada por Tânia Regina da Rocha Unglaub. Todas as ações utilizarão a abordagem metodológica qualitativa, utilizando a pesquisa-ação e prevê a construção de ações coletivas e avaliações no seu percurso. Pretende-se, portanto, aproximar universidade e comunidade, efetivando atividades extensionistas imprescindíveis para a construção da consciência histórica e da reflexão crítica.

## **Palavras-Chave:**

Cultura, Patrimônio histórico, Memória, Cultura Escolar, Educação

## **Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:**

Esta proposta visa ações educativas relacionadas à educação patrimonial principalmente para o público da Educação Básica e pode se constituir em mais uma forma da universidade cumprir com a função extensionista do diálogo permanente com a sociedade, propondo um olhar crítico sobre a cidade e as relações com o meio ambiente histórico e possibilitando reflexões sobre os entrelaçamentos entre educação, cultura, patrimônio e memória.

O programa prevê quatro ações que pretendem alcançar um público diversificado de estudantes da educação básica e universitários, educadores e a comunidade em geral. As ações previstas serão realizadas nos municípios de Florianópolis e Laguna, podendo atender públicos de outros municípios que venham a se deslocar para os locais onde se desenvolverão as ações. As ações integram o ensino, a pesquisa e a extensão no que se refere à articulação entre a educação e as práticas sociais e culturais. Está vinculado às disciplinas de História da Educação, Conteúdos e Metodologias do Ensino de História I e II e Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV do curso de pedagogia a distância do CEAD/UDESC e à disciplina Informação, Memória e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED/UDESC . O programa está articulado aos grupos de pesquisa “Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade - CNPq/UDESC” e “Culturas Escolares, História e Tempo Presente - CNPq/UDESC”; ao Laboratório de Direitos Humanos do CEAD/UDESC e ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UDESC.

Os resultados obtidos e socializados poderão ajudar outras instituições a implementar ações relacionadas à educação e cultura. A equipe de execução do projeto conta com docentes e técnicos universitários do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC, do Centro de Educação Superior da Região Sul - CERES/UDESC e da reitoria da UDESC, bem como profissionais de outras instituições de ensino (Universidade Federal de Sergipe e Instituto Federal Goiano) e visam o estreitamento de relações entre universidade e comunidade e parceria com educadores e estudantes da Educação Básica dos sistemas de ensino municipais, estadual e federal.

### **1.6.1 Justificativa**

A proposta do presente Programa de Extensão se insere no escopo da missão mais ampla assumida pela UDESC, universidade pública que cumpre com seu papel de contribuir com o ensino, a investigação científica e a integração social. Sendo um Programa de Extensão, busca a integração desses três elementos de tal forma que o ensino e a pesquisa extrapolem os limites da universidade para alcançar a



sociedade através da parceria entre trabalhadores docentes e técnicos da universidade e trabalhadores de instituições públicas municipais, estaduais e federais e a comunidade em geral externas à UDESC.

A execução dessa proposta desencadeará um processo educativo, cultural, artístico e científico que socializará os conhecimentos, por inserir-se nas comunidades. Caracteriza-se como um programa interinstitucional e interdisciplinar, que com ações a serem realizadas nos municípios de Florianópolis e Laguna busca ainda parcerias e aproximações com instituições localizadas em outros municípios como: Biguaçu, Santo Amaro da Imperatriz e Joinville, conforme citadas na lista de instituições parceiras.

A proposta apresenta quatro ações buscando diversificar tanto quanto possível a integração de grupos populacionais diversos nessa interação construtiva de caráter social, educativo e cultural que contemple a realidade local. A diversidade de ações e público alvo deste programa se coadunam com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão previstos no PDI da UDESC que explicita: “A universidade pública, através de uma práxis educativa onde ocorra o entrelaçamento do ensino, da pesquisa e da extensão, poderá ter melhores condições para produzir o conhecimento”. (p.23)

A primeira ação deste programa intitulada “Itinerários de educação patrimonial” busca a continuidade do projeto “Itinerários de Educação Museal”, desenvolvido nos anos 2020 e 2021 e contemplado no Edital PAEX 01/2019. Para a elaboração deste projeto, partiu-se de alguns princípios e diretrizes que norteiam a Política Nacional de Educação Museal. A política visa o incentivo da construção de programas educativos e culturais em museus, compreendendo a educação museal como um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade. Além disso, a política pretende assegurar, a partir do conceito de patrimônio integral, que os museus sejam espaços de educação, de promoção da cidadania e que colaborem para o desenvolvimento regional e local, estimulando, promovendo e apoiando a sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural, respeitando as características, as necessidades e os interesses das populações locais, garantindo a preservação da diversidade e do patrimônio cultural e natural, a difusão da memória sociocultural e o fortalecimento da economia solidária e incentivando o uso de novas tecnologias, novas mídias e da cultura digital. (IBRAM, 2018, p. 44-53)

O plano museológico do Museu da Escola Catarinense vai ao encontro da política acima citada e prevê entre seus objetivos ações educativas como as propostas na ação de extensão:

\*Consolidar-se como um espaço educativo não-formal, responsável pela preservação do patrimônio cultural catarinense ligado à educação escolar,

\*Desenvolver uma ação contínua e integrada com as instituições educacionais e a sociedade, visando preservar e valorizar o patrimônio escolar.'

Além dos dois objetivos listados acima, destacamos ainda outros que vão ao encontro da proposição deste projeto de extensão:

\* Elaborar, assim como receber, projetos expositivos e propostas de ações educativo- artístico-culturais em seus espaços,

\* produzir material para divulgação das ações desenvolvidas no museu a partir de seu acervo e exposições.

\* criar e organizar um ambiente de pesquisa e extensão acadêmica.

\* Inserir o MESC nos roteiros de visitaçaõ turística e de lazer conectando suas atividades com outras desenvolvidas pelas instituições afins, contribuindo para a revitalizaçaõ da área central da cidade.'

A principal intençaõ da açãõ é a elaboraçãõ de itinerários educativos temáticos partindo do Museu da Escola Catarinense para uma caminhada no centro histórico de Florianópolis, refletindo sobre o patrimônio local a partir da problematizaçaõ de parte do acervo disponível no museu ou do seu próprio edifício.

Nos anos de 2020 e 2021 foram elaborados três itinerários mas as atividades não foram desenvolvidas presencialmente por conta do afastamento social causado pela pandemia do COVID-19, por conta disso, foram elaborados materiais educativos pensando nos trajetos a serem percorridos nos próximos dois anos. Destaca-se ainda que um dos itinerários produzidos no ano de 2021 com o título 'Caminhando com Antonieta de Barros' será realizado em parceria com o Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros coordenado pela Técnica Universitária Maria Helena Tomaz, coordenadora do Núcleo de Estudos

A segunda ação, intitulada “Memórias de uma escola centenária catarinense” é uma continuidade de projetos de ensino, pesquisa e extensão que vem sendo colocados em prática desde 2016 na Escola de Educação Básica Jerônimo Coelho, localizada em Laguna. Trata-se de uma escola centenária e a ação vem ao encontro dos interesses da comunidade. A Escola de Educação Básica Jerônimo Coelho foi um dos primeiros grupos escolares do Estado de Santa Catarina, fundada em 1912, o terceiro grupo escolar implantado no Estado pela Reforma Orestes Guimarães. Na época, Laguna era considerada a principal cidade do sul catarinense devido a liderança que tinha na área comercial e portuária. Sua edificação faz parte do patrimônio histórico de Laguna e de Santa Catarina, além do próprio edifício a escola possui um amplo acervo histórico, constando de mobiliários, quadros de formatura, álbuns de fotografias e outros objetos que revelam características de diversos momentos históricos e da cultura escolar ali desenvolvida. Recentemente essa escola passou por uma reforma em sua estrutura física e sua administração passou a ser responsabilidade da Polícia Militar de Santa Catarina, passando a se chamar Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires - unidade Laguna. Vivencia-se portanto nesse espaço centenário um momento de transformação da cultura escolar dada por um sistema de ensino diferente do que estava colocado anteriormente. Nossa proposta visa uma aproximação com a atual administração da escola no sentido de desenvolver ações relacionadas ao patrimônio escolar visando reflexões sobre as transformações da cultura escolar local ao longo do tempo.

A historiografia da cultura escolar será construída por meio de apropriações das práticas escolares e suas representações que deixaram vestígios nas memórias de ex-alunos, álbuns fotográficos, entre outros, que podem ser encontrados entre a comunidade e depósito da escola. Dar continuidade a esta ação favorecerá a construção de uma sala de memórias e da identidade escolar e de sua cultura escolar.

A terceira ação: “Universidade, escola e comunidade unidas pela construção da identidade de uma escola”, trata-se de um evento a ser realizado no segundo semestre de 2023 nas dependências da EEB Jerônimo Coelho, atualmente chamada de Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires. Com o evento de caráter cultural, busca-se a aproximação com a comunidade e a apresentação ao público externo da sala de memórias ou de parte do acervo organizado na ação 2. A ação se justifica também como uma forma de aproximação entre a escola e seus ex-alunos, ex-professores e comunidade do entorno escolar, dando sentido a um patrimônio edificado centenário. Busca-se também o diálogo com os mais velhos, pessoas que têm memórias sobre o espaço e a cultura escolar de outrora, além da aproximação entre as diferentes gerações e a apropriação ética dos direitos humanos relacionados aos idosos e às crianças. Esta ação favorecerá o desenvolvimento de respeito e civilidade para com o próximo.

A quarta ação “Conexão entre patrimônio cultural, identidade escolar e prática pedagógica” é um curso para formação de professores e futuros professores envolvendo a educação patrimonial no ambiente escolar, tangenciada pela problemática da identidade e construção da memória, visando possibilidades de práticas pedagógicas diferenciadas para cada etapa da educação básica. Considerando que cada escola tem sua própria história, busca-se trabalhar teoricamente os conceitos de memória, identidade e patrimônio levando os professores participantes do curso a desenvolverem ações e projetos escolares voltados à realidade local, à própria instituição escolar e a seu entorno, gerando impacto na construção de identidade e memória da instituição e na vida dos estudantes.

Tendo em vista as justificativas acima, destaca-se que as ações deste programa visam estimular o desenvolvimento social e o espírito crítico dos participantes. Estarão envolvidos diversos níveis acadêmicos incluindo doutores e mestres, pós-graduandos, graduandos, alunos da educação básica e indivíduos da comunidade em geral, independente de seu nível de escolarização. Essa ampla gama de participantes contempla um dos objetivos do extensionismo que é a democratização do conhecimento.

Como resultado das quatro ações estão previstos a construção de materiais educativos diversos, desde impressos até a utilização das mídias digitais, a publicação em site, redes sociais, que gere impacto no

desenvolvimento de ações educativas na educação básica e também na comunidade externa às escolas e universidades atendidas. Objetiva-se também a publicação de artigos e participação e publicação em eventos compartilhando os resultados das atividades.

Além disso, o programa está inserido no Laboratório de Direitos Humanos - LABDH do CEAD/UDESC e no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - NEAB/UDESC, possibilitando discussões, debates e a democratização do conhecimento de todo o processo de execução das ações. Também estão previstos a produção de seminários, workshops e a participação em simpósios e congressos. Com isso abrir-se-ão novos horizontes para o ensino, bem como para futuras pesquisas e ações extensionistas.

Importa ainda lembrar que o programa estará integrado com o ensino através das seguintes disciplinas do curso de Pedagogia do CEAD/UDESC, ministradas por professores participantes do programa: História da Educação, Conteúdos e Metodologias do Ensino de História I e II e Estágio Supervisionado I, II, III, IV. Essa vinculação entre extensão e os conteúdos da graduação é uma ação curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Pedagogia. O programa está também vinculado à disciplina Informação, Memória e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED/UDESC.

### **1.6.2 Fundamentação Teórica**

O programa de extensão ora apresentado, através de suas quatro ações propõe a aproximação com a comunidade na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando a teoria e prática e perpassa pela leitura de mundo na concepção freireana.

Nessa perspectiva, Martinelli (2003, 40) aponta que a extensão deve 'objetivar a prática da aprendizagem profissional dos estudantes universitários sem perder sua conexão com as teorias que embasam o agir profissional'. Santos (2014, 42) acrescenta que devemos lembrar que a extensão universitária é 'um espaço privilegiado de formação e aprendizado profissional, tendo em vista que proporciona as articulações entre teoria e prática, realizando um 'ir' e 'vir' permanente à realidade social, o que contribui significativamente com o progresso cultural, político e econômico do país.'

Esse autor considera a atividade de extensão como uma 'fonte de aprendizagem e oxigenação do conhecimento (artístico, científico, tecnológico e cultural) produzido na universidade, para possibilitar a geração de novos conhecimentos de forma interdisciplinar' (SANTOS, 2014, 43). Para ele as ações extensionistas favorecem a formação cidadã e profissional do estudante universitário, e oportuniza ensinar a trabalhar a partir da realidade objetiva concreta existencial e cooperar pra a construção de uma sociedade mais justa, democrática e equânime'. (SANTOS, 2014, 43).

Para haver essa oxigenação, o ir e vir, é necessário o diálogo, a inserção nas comunidades, e nesse paradigma importa lembrar o sentido do princípio de educação do grande educador Paulo Freire que sempre defendeu princípios de transformação para uma sociedade mais justa, democrática, a partir dos conhecimentos gerados pela aproximação com o povo. Concebia a ideia de que a valorização da cultura do educando seria a chave para o processo de conscientização para a transformação social (FREIRE, 2006).

Para esse educador os temas geradores de novas aprendizagens devem sugerir situações de vida comuns e significativas para os integrantes da comunidade em que se atua. Nessa linha de pensamento, o programa de extensão se propõe a levar acadêmicos da graduação a interagirem com estudantes da educação básica da rede pública de ensino, bem como a dialogar com educadores e comunidade externa que pertencem ou vivem próximos de sua comunidade escolar, no intuito de proporcionar momentos de reflexão sobre os entrelaçamentos entre educação, memória, patrimônio, cultura e sociedade.

As quatro ações do programa estão interligadas por esses paradigmas e estarão oportunizando constante diálogo com a comunidade no sentido defendido por Paulo Freire (2011). Ele concebe o diálogo como o

encontro entre pessoas mediatizadas pelo objeto de conhecimento, no desejo de produzir e reconstruir conhecimento. Portanto, uma comunicação solidária entre homens não se fundamenta na relação de um sobre o outro, mas na solidariedade de saberes entre ambos, intencionados a transformar o mundo. A intenção é que toda pessoa possa assumir, de modo consciente e crítico, sua responsabilidade pelo contínuo devir do mundo com o outro, em um projeto contínuo de humanização.

Foram diálogos entre pibidianos, acadêmicos do curso de pedagogia a distância do CEAD/UDESC e a comunidade escolar de escolas públicas de Laguna que deram origem à elaboração de uma ação intitulada 'ecos de memória' no ano de 2016. A segunda ação deste programa intitulada 'Memórias de uma escola centenária catarinense', busca uma continuidade com a proposta iniciada em 2016 no intuito de compreender a cultura escolar e a construção da identidade escolar, levando à preservação do patrimônio.

O termo cultura escolar foi se constituindo a partir dos anos 1980, fortaleceu-se nos anos 1990, e no ano 2000, durante o XV Congresso da Associação Internacional de História da Educação, Dominique Julia pronunciou a conferência de encerramento problematizando o termo e proporcionando diferentes tendências investigativas. Segundo o autor, a cultura escolar, dentro de uma abordagem histórica, pode ser considerada como uma mescla de normas e práticas 'que permite a transmissão de conhecimentos e a incorporação de comportamentos' (JULIA, 2001, 2).

Para o autor, a escola tem uma história que não é muito diferente da história de outras instituições da sociedade. A cultura escolar, para ele, evidencia que a escola não é somente um lugar de transmissão de conhecimentos, mas é, ao mesmo tempo e talvez principalmente, um lugar de 'inculcação de comportamentos e de habitus' (JULIA, 2001, 14). Por isso, quando foram localizados casualmente na escola álbuns fotográficos, quadros de fotografias, cadernos e outros objetos que tinham relação com a história daquela instituição educativa, tornaram-se importante acervo de estudo, mas sobretudo suportes e lugares de memória.

Esses objetos são considerados verdadeiros relicários que fizeram parte de uma cultura escolar que permite uma aproximação das práticas do cotidiano por meio de representações da realidade no sentido adotado por Roger Chartier (1990). Para este autor, 'representação é um produto, resultado de uma prática, historicamente produzida pelas práticas articuladas (políticas, sociais, discursivas) que constroem suas figuras, um sentido' (CHARTIER, 1990, 27)

Partimos da concepção que a edificação da Escola de Educação Básica Jerônimo Coelho (hoje administrada pela polícia Militar de Santa Catarina com o nome Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires - unidade Laguna), assim como seu acervo, a edificação do Museu da Escola Catarinense - MESC e seu acervo (lôcus de realização da ação 1), assim como diversos outros 'patrimônios' que circundam escolas parceiras deste programa são 'lugares de memória'. Portanto, para a apresentação deste programa refletimos sobre concepção de memória e lugares de memória enquanto fenômenos sociais.

Maurice Halbwachs, sociólogo francês que pela primeira vez se debruçou sobre o caráter coletivo das construções memoriais, defendeu que as lembranças individuais conectam-se a quadros sociais mais amplos, que, embora os indivíduos é que se lembrem, cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva e que este ponto de vista sofre mudanças conforme o lugar social ocupado pelo indivíduo e pelas relações que mantém com os ambientes nos quais circula. (HALBWACHS, 2003, 35-36)

Mais recentemente, o antropólogo francês Joël Candau vem se opondo em suas obras ao conceito de memória coletiva. O pesquisador faz distinção entre as recordações memorizadas pelos indivíduos e as manifestadas pelos mesmos, salientando que essas últimas não são o reflexo fiel, mas uma expressão parcial das memórias armazenadas e que a existência de atos memoriais coletivos tais como comemorações, construções de museus, mitos, narrativas etc. não são suficientes para atestar a existência de uma memória partilhada. Afirmar que existe um efeito de falso consenso, ou seja,

que o fato de um grupo assumir as mesmas referências memoriais não garante que todos os membros partilhem das mesmas representações sobre o passado. Percebe-se que a maior preocupação de Candau se dá em torno do caráter subjetivo da construção memorial, ainda assim, o pesquisador admite que a noção de memória coletiva é um conceito prático para designar algumas formas de consciência do passado aparentemente partilhadas por um conjunto de indivíduos. (CANDAU, 2013,086-87)

Para chegar à construção de referenciais coletivos que serão partilhados por um grupo é necessário, entretanto, o investimento na produção do que Joël Candau chamou de atos de memória coletiva, que podem ser museus, mitos, narrativas etc. Para o autor, mesmo que a memória coletiva exista somente no plano discursivo, mas não exista no concreto – já que a faculdade de memória é legada somente aos indivíduos e não ao grupo – e que este não compartilhe inteiramente das mesmas representações do passado, é possível encontrar marcos memoriais comuns a vários indivíduos dos grupos.

O historiador português Fernando Catroga se refere a um conceito que pensamos ser semelhante: a existência de 'traços'. Para o autor os conteúdos da memória são inseparáveis de seus campos de objetivação e transmissão – como a linguagem, as imagens, as relíquias, os lugares, a escrita e os monumentos – assim como dos ritos que os produzem. Afirma que não há memória coletiva sem suportes de memória ritualisticamente compartilhados entre indivíduos de um grupo através de “reavivamentos” da memória, que somente os traços do passado são capazes de provocar. Os traços, portanto, são quaisquer vestígios humanos, produzidos voluntária ou involuntariamente e socializados através de “revificações” rituais que têm a função de sociabilidade entre os indivíduos de um grupo.(CATROGA, 2001, 48-49)

Tanto o conceito de atos de memória coletiva quanto o de traços, anteriormente mencionados, remetem ao que Pierre Nora chamou de lugares de memória ao tratar do momento particular pelo qual passava a história nacional francesa na década de 1980, caracterizado pela aceleração da história que provocava oscilação e ruptura das relações que tradicionalmente eram mantidas com o passado, o fim das chamadas sociedades-memórias, como a igreja, a escola, a família e o Estado, que asseguravam a conservação e a transmissão de valores e o fim das ideologia-memórias, que asseguravam uma passagem regular do presente para o futuro. Assim, Nora argumentou que se passava por um momento de desaparecimento da memória verdadeira e por esse motivo haveria a necessidade de consagrar lugares para evocar essa memória perdida: 'Se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares. Não haveria lugares porque não haveria memória transportada pela história. Cada gesto, até o mais cotidiano, seria vivido como uma repetição religiosa daquilo que sempre se fez, numa identificação carnal do ato e do sentido. Desde que haja rastro, distância, mediação, não estamos mais dentro da verdadeira memória, mas dentro da história.' (NORA, 1993, 8-9)

O autor diferencia a memória verdadeira de uma memória transformada por sua passagem em história. A primeira, em sua concepção, é uma memória espontânea abrigada no gesto e no hábito, nos ofícios onde se transmitem os saberes do silêncio, nos saberes do corpo, as memórias de impregnação e os saberes reflexos; identificamos uma grande aproximação desta com o que Candau chamou de 'protomemória'. A memória transformada por sua passagem em história, por sua vez, é quase o contrário, não sendo mais espontânea é voluntária e deliberada, vivida como um dever, psicológica, individual e subjetiva e não mais social, coletiva, globalizante. É o sentimento de que não há memória espontânea que faz nascer os lugares de memória, compreendidos como operações não naturais: a criação de arquivos, a comemoração de aniversários, a organização de celebrações, o pronunciamento de elogios fúnebres, o registro de atas; nada disso seria necessário se não houvesse a sensação iminente de que tais eventos estivessem ameaçados ao total esquecimento. (NORA, 1993, 13-14)

É necessário levar em consideração, ainda, conforme nos alerta Mário Chagas, que há uma relação direta entre a preservação da memória e as relações de poder. A preservação de um patrimônio ou o seu abandono, as lembranças ou os esquecimentos são sempre escolhas de um determinado grupo: 'Reconhecer que existem relações entre o poder e a memória implica em politizar as lembranças e os esquecimentos. A memória - voluntária ou involuntária, individual ou coletiva - é, como se sabe, sempre

seletiva.' (CHAGAS, 2002, 44)

Nesse sentido, levaremos em consideração que em nome de um processo de preservação patrimonial algumas memórias ao longo da história foram levadas a um processo de silenciamento, esquecimento ou apagamento, sendo invisibilizadas. É o caso do patrimônio das populações afrodescendentes e indígenas, por exemplo. Sendo assim, se faz necessário articular a educação patrimonial à ampliação da noção de patrimônio, para além da perspectiva da história vista pelo colonizador, homem branco cristão, conforme pesquisas desenvolvidos em perspectiva decolonial por Danielle Rocha Benício, Ivie Mesquita, Letícia Damazio de Jesus, Maria Laura dos Santos Sebastião. (BENÍCIO; MESQUISTA; JESUS; SEBASTIÃO, 2020)

Pensar a Escola Jerônimo Coelho, o Museu da Escola Catarinense e as demais escolas parceiras, portanto, como um desses lugares de memória nos permite ressignificar esses espaços e seu entorno a partir de uma abordagem de educação patrimonial em diálogo com a educação escolar formal visando promover a identificação, a valorização e a difusão de um patrimônio muitas vezes relegado ao esquecimento.

### 1.6.3 Objetivos

Objetivo Geral:

Possibilitar reflexões sobre os entrelaçamentos entre educação, cultura, patrimônio e memória a partir de ações educativas voltadas à educação patrimonial, se constituindo assim em mais uma forma de diálogo permanente entre universidade e sociedade.

Objetivos Específicos:

Ação 1 - Itinerários de educação patrimonial

- 1) Analisar o acervo do Museu da Escola Catarinense como potencializador de eixos temáticos para a criação de itinerários educativos para diferentes públicos;
- 2) Discutir sobre os espaços de memória na cidade de Florianópolis;
- 3) Inferir outras visões de cidade a partir da discussão sobre memória e patrimônio cultural;
- 4) Elaborar materiais educativos voltados à história local e à valorização do patrimônio cultural material e imaterial da cidade;
- 5) Fortalecer os vínculos de estudantes, turistas e sociedade em geral com a história local e com o MESC;
- 6) Promover a aproximação da universidade com a comunidade.
- 7) Refletir sobre o conceito de patrimônio e sobre as relações sociais e de poder envolvidas na seleção de bens patrimonializados;
- 8) Refletir sobre as relações sociais e étnico-raciais envolvendo o patrimônio e a memória local.
- 9) Discutir a possibilidade de existência de outros patrimônios invisibilizados.

Ação 2 - Memórias de uma escola centenária catarinense

- 1) Tecer articulação entre a escola e a comunidade;
- 2) Trabalhar o senso crítico visando à formação para cidadania;
- 3) Promover o intercâmbio de ideias entre comunidade e universidade;
- 4) Oportunizar momentos de socialização entre os alunos;
- 5) Organizar sala de memória escolar da EEB Jerônimo Coelho da cidade de Laguna;
- 6) Dialogar com pessoas que participam ou participaram da comunidade escolar;
- 7) Proporcionar a organização de atividades coletivas por meio da sala de memória;
- 8) Selecionar, analisar e contextualizar suportes de memória do patrimônio da cultura escolar expressos em múltiplas linguagens.

Ação 3 - Universidade, escola e comunidade unidas pela construção da identidade de uma escola

- 1) Promover o intercâmbio de ideias entre comunidade e universidade;
- 2) Incentivar a integração social do aluno com a comunidade escolar e a comunidade em geral;
- 3) Oportunizar momentos de socialização entre os alunos;
- 4) Identificar alguns diretores e funcionários que contribuíram para a construção da história da escola;
- 5) Observar as mudanças físicas e culturais ocorridas ao longo dos tempos através dos registros coletados;
- 6) Reconhecer o legado que estas pessoas deixaram para toda comunidade escolar;
- 7) Compreender o direito ao respeito e cuidado para com o idoso;
- 8) Observar o quanto é possível aprender com pessoas de diferentes idades;
- 9) Pesquisar fotos da escola e de pessoas em diferentes situações do cotidiano da escola;
- 10) Analisar os entrelaçamentos da construção da memória da escola com a vida dos idosos;
- 11) Promover a organização de atividades coletivas por meio da produção de um evento cultural;
- 12) Fazer parte da constituição de uma cultural escolar por meio de aproximações com linguagens e representações artísticas.

Ação 4 - Conexão entre patrimônio cultural, identidade escolar e prática pedagógica

- 1) Refletir sobre os conceitos de patrimônio cultural, memória e identidade escolar;
- 2) Estimular práticas pedagógicas que fomentem a valorização do patrimônio escolar e da comunidade local;
- 3) Contribuir para a reflexão e construção da cultura escolar;
- 4) Oportunizar espaços de interação no AVA Moodle;
- 5) Possibilitar a formação continuada aos profissionais da educação;
- 6) Valorizar a memória coletiva e os saberes locais;
- 7) Possibilitar o alargamento da visão sobre o que é patrimônio cultural;
- 8) Promover o intercâmbio de ideias entre comunidade e universidade sobre as temáticas que tangenciam este curso.

#### **1.6.4 Metodologia e Avaliação**

A metodologia norteadora do programa de extensão seguirá os princípios da abordagem qualitativa de pesquisa ação na prática extensionista conforme propõe Thiollent (2011). Esta metodologia caracteriza-se por ações intervencionistas, para provocar reflexões e mudanças no cenário real em busca de soluções de problemas em questão.

Como a primeira fase da pesquisa ação na prática extensionista consiste na fase exploratória, será oportunizado aos participantes que trabalhem por meio de diálogos para encontrar meio de repensar na cultura que os cerca e na sua valorização e construção e de memória. Com base nesses dados coletados, a fase do planejamento de intervenção será construída coletivamente, com a participação da equipe executante, participantes e comunidade envolvida.

O planejamento terá como objetivo desenvolver a percepção das práticas sociais que envolvem a apropriação das múltiplas linguagens para possibilitar a análise crítica como processo de conscientização para a transformação social.

A fase da ação é o momento que envolve medidas práticas norteadas pelas nas fases anteriores, como resultado de um planejamento coletivo, conforme prevê Thiollent (2011). Serão contempladas nas ações intervencionistas atividades. Na fase intervencionista serão desenvolvidas as atividades apontadas e detalhadas em cada ação com finalidade provocar diálogos, reflexões e análise crítica. A fase final da pesquisa ação é a avaliação.

Embora a avaliação faça parte de todas as etapas do processo para realizar os ajustes necessários, na etapa final a avaliação buscará socializar os resultados das etapas anteriores visando averiguar a clareza dos objetivos, resolução dos problemas e negociação dos objetivos como parte do contínuo processo de pesquisa com todos os atores envolvidos na ação.

Todas as realizações das atividades farão parte do processo de avaliação e reflexão, tendo como princípio a análise crítica. A descrição analítica dos resultados também fará parte da avaliação, esta é uma das características apontadas por Thiollent (2011) para a fase da avaliação.

A pesquisa ação, como as demais pesquisas abrem novos horizontes para futuras pesquisas e ações extensionistas, e a avaliação é fundamental para este processo.

Segue abaixo as quatro ações identificando as atividades planejadas para o desenvolvimento da metodologia com base no princípio da pesquisa ação na prática extensionista conforme Thiollent.

#### Ação 1 - Itinerários de Educação Patrimonial

Coordenadora da Ação: Marilane Machado de Azevedo Maia

Colaboradores da ação: Beatriz Goudard; Norberto Dallabrida; Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco; Maria Helena Tomaz; Tânia Regina da Rocha Unglaub; Léia Adriana da Silva Santiago; Rose Elke Debiasi.

Metodologicamente, para a construções de nossos itinerários seguiremos as orientações para a redação do Programa Educativo e Cultural, de acordo com a segunda diretriz do eixo Gestão da Política Nacional de Educação Museal (IBRAM, 2018).

A Política Nacional de Educação Museal, cujo caderno foi publicado em 2018, é resultado de um processo iniciado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em 2010. O Caderno da Política é um documento resultante da interlocução entre museus de todo o país, com o protagonismo de seus educadores. Essa ampla construção coletiva gerou a constituição de parâmetros, no intuito de impulsionar a área museológica brasileira compreendendo que os museus tem um papel social de educação, sendo o processo educativo dialógico e construído coletivamente.

Seguiremos as seguintes etapas:

- Pesquisa no acervo do museu para a confecção dos itinerários e do material educativo;
- Pesquisa bibliográfica para maior compreensão do acervo a partir de referencial teórico e pesquisas acadêmicas na área proposta;
- Elaboração de roteiros e confecção de material educativo, levando em consideração os seguintes aspectos: tema da ação, justificativa, objetivos, duração, público-alvo, local, etapas/roteiro da atividade, custos, cronograma de execução, proposta de avaliação.
- Apresentação das opções de roteiros do projeto a escolas e divulgação para público em geral convidando-os à colaboração e participação;
- Realização dos trabalhos de campo com estudantes, turistas e público em geral, que consistem em visitas ao museu e a outros espaços pré-definidos da cidade a partir de abordagens temáticas envolvendo o acervo do MESC.

Serão elaboradas junto aos roteiros estratégias de sistematização, registro e avaliação que permitam preservar a memória das atividades, conhecer se os objetivos foram efetivados e estudar o impacto das ações sobre os públicos a que elas se destinam. Registros visuais como fotografias e gravações das atividades desenvolvidas, registro do número de pessoas atendidas nos roteiros e elaboração de um instrumento de avaliação por parte de participantes serão pensados levando em consideração também a idade e outros aspectos do público atendido.

Duração: Os itinerários ocorrerão de forma periódica, quinzenalmente, conforme calendário escolar dos anos letivos de 2022 e 2023 da UDESC.

Materiais: Diversos tipos de de material impresso, banners, folders, cartazes, papel, lápis, tinta, papelão, materiais reciclados diversos.

#### Ação 2 - Memórias de uma escola centenária catarinense

Coordenadora da Ação: Tânia Regina da Rocha Unglaub

Participantes da ação: Norberto Dallabrida; Marilane Machado de Azevedo Maia; Danielle Rocha Benício;



Rose Elke Debiasi.

As atividades previstas para esta ação serão as seguintes:

- Continuidade da ação ecos de memória desenvolvida desde o ano de 2016, com a interrupção no período em que a escola esteve em reforma e quando houve a mudança de administração, atualmente assumida pela Polícia Militar de Santa Catarina;
- Diagnóstico sobre o momento atual da escola com as mudanças implementadas pela administração militar e os impactos na cultura escolar;
- Diálogos e rodas de conversas sobre a história da escola centenária na vida da comunidade;
- Entrevistas com ex-alunos e professores da localidade;
- Atividades recreativas que envolvam a comunidade escolar e universidade, em torno da construção da memória da escola;
- Atividades de leitura e letramento por múltiplas linguagens;
- Coleta de materiais que fizeram parte da cultura escolar;
- Organização, higienização e digitalização de álbuns fotográficos de imagens escolares, quadros de formatura desde o ano de 1918;
- Análise das imagens contidas nos álbuns e quadros de fotografias de escola centenária;
- Levantamento e organização do acervo localizado referente a escola centenária;
- Participação e atividades culturais em torno da construção da sala de memória;
- Visitação a outros centros de memória;
- Organização de uma sala de memória para que seja local de participação e convivência entre a comunidade, escola e universidade.
- Proporcionar atividades que envolvam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Material: papel, DVD, CD, pincel, caixas, tesoura, computador da escola, textos, vídeos, fotografias, materiais coletados junto à comunidade.

Duração: 06/03/22 a 15/12/22

Ação 3 - Universidade, escola e comunidade unidas pela construção da identidade de uma escola centenária

Coordenadora da ação: Marilane Machado de Azevedo Maia

Colaboradores da ação: Tânia Regina da Rocha Unglaub; Norberto Dallabrida; Beatriz Goudard; Danielle Rocha Benício; Rose Elke Debiasi

Esta ação se propõe à realização de um evento cultural com duração de um dia a ser definido em conjunto com a direção da escola nas dependências da edificação centenária da antiga EEB Jerônimo Coelho. Para a realização deste evento haverá um longo período de planejamento das atividades em consonância com os diagnósticos e avaliações realizados ao longo da implementação da sala de memória prevista na ação 2 'Memórias de uma escola centenária catarinense'. Com o evento busca-se uma maior aproximação da comunidade local, sobretudo com ex-alunos, ex-professores e ex-diretores da escola em diferentes períodos, busca-se uma compreensão das transformações da cultura escolar em diferentes momentos da escola.

Algumas atividades previstas para este evento são:

- Aproximação entre escola e comunidade local por meio de visitação e atividades culturais educativas;
- Sensibilização sobre a noção de patrimônio;
- Reconhecimento do edifício da Escola enquanto lugar de memória;
- Pesquisa junto a comunidade escolar para selecionar educadores que passaram pelos bancos da escola centenária de Laguna desde a fundação da mesma. (1912)
- Promoção de um encontro entre idosos, crianças, educadores, graduandos e comunidade em geral a partir das atividades do evento.
- Conversas com pais ou avós que estejam dispostos a proporcionar às crianças alguns momentos de

brincadeiras de antigamente, coleta de material sobre a história de vida e sua relação com escola;  
- Apresentação de material coletado durante o andamento da ação 2 e elaboração de uma homenagem, agradecimento e valorização pela contribuição deixada à comunidade escolar.

Duração: Durante a implementação da ação 2, no ano de 2022 as avaliações e atividades realizadas serão os subsídios necessários para o planejamento deste evento que ocorrerá no ano de 2023 em data a ser definida com a direção da escola.

Materiais: textos, vídeos, computador da escola, máquina fotográfica da escola, materiais elaborados e coletados junto à comunidade, impressos diversos (banners, folders, cartazes).

Ação 4 - Conexão entre patrimônio cultural, identidade escolar e prática pedagógica

Coordenada da ação: Tânia Regina da Rocha Unglaub.

Colaboradores da ação: Norberto Dallabrida; Marilane Machado de Azevedo Maia; Danielle Rocha Benício; Rose Elke Debiasi; Léia Adriana da Silva Santiago.

A ação quatro se constitui em um curso de formação de professores da educação básica abordando a educação patrimonial a partir de necessidades identificadas entre as escolas parceiras que participarão das ações 1, 2 e 3 no ano de 2022 em diálogo com as pesquisas mais recentes desenvolvidas no meio universitário conforme estudos dos colaboradores desta ação. A duração desta ação envolve um período de planejamento do curso, um período de inscrições com preferência de vagas para professores de escolas parceiras do projeto, início e andamento do curso com a realização de encontros síncronos com intervalo de 3 a 4 semanas entre si intercalados por períodos de atividades assíncronas; um período para elaboração de sínteses e produto educacional final do curso e socialização dos mesmos.

Algumas atividades previstas para o curso são:

- Encontros síncronos e assíncronos que promovam o intercâmbio de ideias entre comunidade e universidade a respeito dos conceitos abordados visando um impacto na prática pedagógica dos participantes;
- Leitura e discussão de textos e audiovisuais;
- Produção e socialização de sínteses sobre as leituras e discussões relacionando-as ao contexto escolar.
- Confeção de um produto educativo a ser aplicado nas escolas de educação básica.

Material: textos, hipertextos, vídeos, e materiais disponível em ambientes virtuais.

Duração: 06/03/22 a 15/12/22

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO:**

A avaliação fará parte de todo o processo da ação, desde a fase exploratória até a última fase, com objetivo de avaliar a clareza dos objetivos, identificação e resolução dos problemas e negociação dos objetivos. O diálogo e a reflexão analítica estará presente em todas as fases e atividades propostas. A avaliação final será realizada através de conversas reflexivas, tendo como princípio a análise crítica.

### **1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão**

O programa de extensão “Memória e Patrimônio: universidade, escola e comunidade unidas por um princípio educativo” está vinculado ao CEAD/UDESC, aos grupos de pesquisa “Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade”, “Culturas Escolares, História e Tempo Presente”, com o laboratório de Direitos Humanos do CEAD/UDESC e com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - NEAB/UDESC. O objetivo é possibilitar reflexões sobre os entrelaçamentos entre educação, cultura, patrimônio e memória a partir de ações educativas voltadas à educação patrimonial, se constituindo assim em mais uma forma da universidade cumprir com a função extensionista do diálogo permanente com a sociedade, sobretudo com

o público da educação básica.

Todas as ações envolverão profissionais da educação, alunos do ensino fundamental de escolas públicas e pessoas do entorno da comunidade, estudantes de cursos de licenciaturas e outros interessados em participar. Essa temática é imprescindível para a construção da cidadania.

Este programa ainda apresenta vinculação com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia a Distância, no que diz respeito aos conteúdos das disciplinas de História da Educação, Conteúdos e Metodologias para o Ensino de História I e II, Estágio Curricular Supervisionado I, II, III, IV. Vincula-se também com a disciplina Informação, Memória e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED/UDESC. Vincula-se ainda à proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional - (PDI) pois prevê a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, para ter melhores condições na produção do conhecimento, ao envolver públicos diversificados do estado de Santa Catarina. Norteadas pela metodologia da pesquisa-ação, este programa concebe a pesquisa como estímulo à dúvida e os problemas que emergem da prática social e a extensão, por sua vez, como uma perspectiva da produção do conhecimento. Nesse sentido, prevê programas de participação dos estudantes nas atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e atividades de intercâmbio estudantil.

#### **1.6.6 Avaliação Pelo Público**

A avaliação será realizada pelo público através de instrumentos qualitativos elaborados para serem aplicados durante a execução das ações, levando em consideração cada público alvo atendido.

#### **Pela Equipe**

A equipe de execução realizará autoavaliação contínua do trabalho realizado a partir das devolutivas recebidas ao longo do processo.

#### **1.6.7 Referências Bibliográficas**

CANDAU, J. Antropologia da memória. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

CATROGA, F. Memória e história. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org.). Fronteiras do milênio. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

CHAGAS, M. (2002). "Memória e poder", Cadernos de Sociomuseologia, 19: 43-81. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/367>. [consulta: 11/08/2021].

CHARTIER, R. A História Cultural: Entre Práticas e Representações. Lisboa: DIFEL, 1990 .

COSTA, A.; SILVA, P. B. Extensão universitária brasileira: possibilidades, limitações e desafios. São Paulo: Nelpa, 2011.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Ed. 43 São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2003.

IBRAM. Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

HORTA, M.L. P. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto historiográfico. Tradução: Gizele de Souza. Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n. 1, 2001, p. 9-44.

LE GOFF, J. Documento/Monumento. In: \_\_\_\_\_. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

MARTINELLI, M. L. (2003). O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber. São Paulo: Cortez.

NORA, P. Entre história e memória: a problemática dos lugares. Revista Projeto História, v. 10, p. 7-28, 1993.

ROCHA BENÍCIO, DANIELLE; MESQUITA, IVIE ; DAMAZIO DE JESÚS, LETÍCIA ; DOS SANTOS SEBASTIÃO, MARIA LAURA . Esquecer, para não lembrar: o patrimônio negro invisibilizado no centro legalmente protegido da Laguna, Brasil. Ge-conservación, v. 19, p. 259-269, 2021.

SANTOS, M. P. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO “LABORATÓRIO” DE ENSINO, PESQUISA CIENTÍFICA E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE PARTICULAR DO ESTADO DO PARANÁ. In. Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 11, n. 18, p. 36-52, 2014.

SCIFONI, S. Educação e Patrimônio Cultural: reflexões sobre o tema. In: TOLENTINO, A. B. Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan-PB, 2012.

\_\_\_\_\_. Para repensar a educação patrimonial. In: PINHEIRO, Adson (org.). Caderno do Patrimônio Cultural. Fortaleza: Secretaria Municipal de Cultural, 2014.

SILVA, F. C. T. Cultura Escolar: Quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. Revista Educar. N. 28; p. 201 -216. 2006. Curitiba: Ed. UFPR.

SILVEIRA, F. L. A.; BEZERRA, Márcia. Educação patrimonial: perspectivas e dilemas. In: LIMA FILHO, M. F. et al (orgs.). Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007. p.81-97

TARGINO, A. F.; THIOLENT, M.; Jean-Marie (orgs.) Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.

THIOLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. Ed. 18. Cortêz Editora, 2011.

UNGLAUB, T. R. R. O Ensino da Música no Processo Educativo: implicações e desdobramentos nas séries iniciais do ensino fundamental. 197p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. O Poder do Canto ou o Canto do Poder? Um olhar sobre o uso do canto como prática pedagógica no estado de Santa Catarina num contexto autoritário (1937-1945). Florianópolis, 2008. 298p. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

VIÑAO FRAGO, A. Cadernos escolares como fontes histórica: aspectos metodológicos e historiográfico. In: MIGNOT, Ana Cristina Venâncio. Cadernos a Vista, escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: UDERJ, 2008.

\_\_\_\_\_. Sistemas educativos, Culturas escolares y reformas. 2ª ed. Madri: Morato, 2006.

XAVIER, R. B. A contribuição de Paulo Freire para o desenvolvimento de práticas psicoeducativas no encontro escola, comunidade, família. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.3 DEZEMBRO 2011 EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO DE PAULO FREIRE <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acessado, 17/03/2015.

### 1.6.8 Observações

### 1.7 Divulgação/Certificados

**Meios de Divulgação:** Cartaz, Folder, Internet

**Outros meios de Divulgação:** Redes sociais - facebook e instagram

**Contato:** Contato com a coordenadora do programa através do e-mail: marilane.machado@udesc.br

**Emissão de Certificados:** Participantes, Equipe de Execução

**Qtde Estimada de Certificados para Participantes:** 100

**Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução:** 7

**Total de Certificados:** 107

**Menção Mínima:**

**Frequência Mínima (%):** 0

**Justificativa de Certificados:** Certificados para a equipe de execução do programa e participantes do curso de formação de professores.

### 1.8 Outros Produtos Acadêmicos

**Gera Produtos:** Sim

**Produtos:** Anais  
Artigo Completo  
Capítulo de Livro  
Oficina  
Pôster  
Produto Audiovisual-Vídeo  
Relato de Experiência  
Relatório Técnico  
Resumo (Anais)

**Descrição/Tiragem:**

### 1.9 Anexos

Nome	Tipo
escola_anisio_vicente_de_freitas_extensAo__2_.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista - Edital 01/2021 PROCEU/PAEX

em_prefeito_luiz_gomes.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista - Edital 01/2021 PROCEU/PAEX
eebjcn.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista - Edital 01/2021 PROCEU/PAEX
eeb_gov.celso_ramos.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista - Edital 01/2021 PROCEU/PAEX
ceim_galliani.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista - Edital 01/2021 PROCEU/PAEX
ceim_dona_lili.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista - Edital 01/2021 PROCEU/PAEX

## 2. Equipe de Execução

### 2.1 Membros da Equipe de Execução

#### Docentes da UDESC

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Beatriz Goudard	Dedicação exclusiva	UDESC	1364 hrs	Colaborador(a)
Danielle Rocha Benício	40 horas	UDESC	98 hrs	Colaborador(a)
Norberto Dallabrida	Tempo Integral	UDESC	528 hrs	Colaborador(a)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco	40 horas	UDESC	464 hrs	Colaborador(a)
Tania Regina da Rocha Unglaub	40 horas	UDESC	912 hrs	Vice-Coordenador

#### Discentes da UDESC

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Letícia Damazio de Jesus	Arquitetura e Urbanismo	UDESC	0 hrs	Bolsista

#### Técnico-administrativo da UDESC

Nome	Regime de Trabalho	Instituição	Carga	Função
Maria Helena Tomaz	40 horas	UDESC	464 hrs	Colaborador(a)
Marilane Machado de Azevedo Maia	40 horas	UDESC	2552 hrs	Coordenador(a), Gestor

## Outros membros externos a UDESC

Nome	Instituição	Carga	Função
Léia Adriana da Silva Santiago	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano	490 hrs	Colaborador(a)
Rose Elke Debiazi	Universidade Federal de Sergipe	554 hrs	Colaborador(a)

### Coordenador:

Nome: Marilane Machado de Azevedo Maia  
Nº de Matrícula: 3757048  
CPF: 00567785971  
Email: marilanemac@ig.com.br  
Categoria: Técnico Administrativo  
Fone/Contato: 48-30913001 / 48-984944967

### Gestor:

Nome: Marilane Machado de Azevedo Maia  
Nº de Matrícula: 3757048  
CPF: 00567785971  
Email: marilanemac@ig.com.br  
Categoria: Técnico Administrativo  
Fone/Contato: 48-30913001 / 48-984944967

## 2.2 Cronograma de Atividades

**Atividade:** Ação 1 - Contato contínuo com os grupos agendados para diagnóstico da demanda e perfil do grupo e adaptação de materiais para recepção dos grupos.

**Início:** Fev/2022 **Duração:** 21 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 108 Horas/Mês

**Responsável:** Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 36 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)  
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)  
Rose Elke Debiazi (C.H. 8 horas/Mês)  
Norberto Dallabrida (C.H. 8 horas/Mês)  
Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)  
Léia Adriana da Silva Santiago (C.H. 8 horas/Mês)  
Beatriz Goudard (C.H. 24 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 1 - Estudo constante do acervo para elaboração de materiais educativos e elaboração de novo itinerário.

**Início:** Fev/2022 **Duração:** 12 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 108 Horas/Mês

**Responsável:** Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 36 horas/Mês)  
**Membros Vinculados:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)  
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)  
Rose Elke Debiazi (C.H. 8 horas/Mês)  
Norberto Dallabrida (C.H. 8 horas/Mês)  
Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)  
Léia Adriana da Silva Santiago (C.H. 8 horas/Mês)  
Beatriz Goudard (C.H. 24 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 1 - Período para planejamento do semestre, estudo dos itinerários disponíveis, estudo do acervo, contato com escolas de educação básica e grupos da comunidade local para agendamento das ações do semestre 2022/1

**Início:** Jan/2022 **Duração:** 1 Mês

**Somatório da carga horária dos membros:** 108 Horas/Mês

**Responsável:** Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 36 horas/Mês)  
**Membros Vinculados:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)  
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)  
Rose Elke Debiazi (C.H. 8 horas/Mês)  
Norberto Dallabrida (C.H. 8 horas/Mês)  
Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)  
Léia Adriana da Silva Santiago (C.H. 8 horas/Mês)  
Beatriz Goudard (C.H. 24 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 1 - Período para planejamento do semestre, estudo dos itinerários disponíveis, estudo do acervo, contato com escolas de educação básica e grupos da comunidade local para agendamento das ações do semestre 2022/2

**Início:** Jul/2022 **Duração:** 1 Mês

**Somatório da carga horária dos membros:** 92 Horas/Mês

**Responsável:** Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 36 horas/Mês)  
**Membros Vinculados:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)  
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)  
Rose Elke Debiazi (C.H. 8 horas/Mês)  
Norberto Dallabrida (C.H. 8 horas/Mês)  
Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)  
Léia Adriana da Silva Santiago (C.H. 8 horas/Mês)  
Beatriz Goudard (C.H. 8 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 1 - Período para planejamento do semestre, estudo dos itinerários disponíveis, estudo do acervo, contato com escolas de educação básica e grupos da comunidade local para agendamento das ações do semestre 2023/1

**Início:** Jan/2023 **Duração:** 1 Mês

**Somatório da carga horária dos membros:** 92 Horas/Mês

**Responsável:** Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 36 horas/Mês)  
**Membros Vinculados:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)



Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)  
Rose Elke Debiazi (C.H. 8 horas/Mês)  
Norberto Dallabrida (C.H. 8 horas/Mês)  
Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)  
Léia Adriana da Silva Santiago (C.H. 8 horas/Mês)  
Beatriz Goudard (C.H. 8 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 1 - Período para planejamento do semestre, estudo dos itinerários disponíveis, estudo do acervo, contato com escolas de educação básica e grupos da comunidade local para agendamento das ações do semestre 2023/2

**Início:** Jul/2023 **Duração:** 1 Mês

**Somatório da carga horária dos membros:** 92 Horas/Mês

**Responsável:** Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 36 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)  
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)  
Rose Elke Debiazi (C.H. 8 horas/Mês)  
Norberto Dallabrida (C.H. 8 horas/Mês)  
Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)  
Léia Adriana da Silva Santiago (C.H. 8 horas/Mês)  
Beatriz Goudard (C.H. 8 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 1 - Recepção dos grupos e realização dos itinerários com periodicidade quinzenal.

**Início:** Fev/2022 **Duração:** 21 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 108 Horas/Mês

**Responsável:** Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 36 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)  
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)  
Rose Elke Debiazi (C.H. 8 horas/Mês)  
Norberto Dallabrida (C.H. 8 horas/Mês)  
Maria Helena Tomaz (C.H. 8 horas/Mês)  
Léia Adriana da Silva Santiago (C.H. 8 horas/Mês)  
Beatriz Goudard (C.H. 24 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação2 - Coleta de materiais que fizeram parte da cultura escolar;

**Início:** Mar/2022 **Duração:** 8 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 11 Horas/Mês

**Responsável:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Rose Elke Debiazi (C.H. 1 hora/Mês)  
Danielle Rocha Benício (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 2 - Diagnóstico sobre o momento atual da escola e sobre a situação do seu acervo com alinhamento das atividades a serem desenvolvidas.

**Início:** Jan/2022 **Duração:** 2 Meses  
**Somatório da carga horária dos membros:** 23 Horas/Mês  
**Responsável:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)  
**Membros Vinculados:** Rose Elke Debiazi (C.H. 1 hora/Mês)  
Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 12 horas/Mês)  
Danielle Rocha Benício (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 2 - Levantamento, Organização, higienização e digitalização de álbuns fotográficos de imagens escolares, quadros de formatura e outros itens do acervo desde o ano de 1918; Coleta de outros materiais que fizeram parte da cultura escolar.

**Início:** Mar/2022 **Duração:** 8 Meses  
**Somatório da carga horária dos membros:** 11 Horas/Mês  
**Responsável:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)  
**Membros Vinculados:** Rose Elke Debiazi (C.H. 1 hora/Mês)  
Danielle Rocha Benício (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 2 - Organização de uma sala de memória para que seja local de participação e convivência entre a comunidade, escola e universidade.

**Início:** Jul/2022 **Duração:** 4 Meses  
**Somatório da carga horária dos membros:** 24 Horas/Mês  
**Responsável:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)  
**Membros Vinculados:** Rose Elke Debiazi (C.H. 2 horas/Mês)  
Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 12 horas/Mês)  
Danielle Rocha Benício (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 3 - Conversas com pais ou avós que que estejam dispostos a proporcionar às crianças alguns momentos de brincadeiras de antigamente, coleta de material sobre a história de vida e sua relação com escola;

**Início:** Jan/2023 **Duração:** 5 Meses  
**Somatório da carga horária dos membros:** 26 Horas/Mês  
**Responsável:** Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 12 horas/Mês)  
**Membros Vinculados:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)  
Rose Elke Debiazi (C.H. 2 horas/Mês)  
Norberto Dallabrida (C.H. 2 horas/Mês)  
Beatriz Goudard (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 3 - Pesquisa junto a comunidade escolar para selecionar educadores que passaram pelos bancos da escola centenária de Laguna desde a fundação da mesma. (1912)

**Início:** Jan/2023 **Duração:** 5 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 26 Horas/Mês

**Responsável:** Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 12 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

Rose Elke Debiazi (C.H. 2 horas/Mês)

Norberto Dallabrida (C.H. 2 horas/Mês)

Danielle Rocha Benício (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 3 - Planejamento e organização do evento: materiais, logística, atividades a serem desenvolvidas no dia do evento.

**Início:** Jan/2023

**Duração:** 5 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 28 Horas/Mês

**Responsável:** Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 12 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

Rose Elke Debiazi (C.H. 2 horas/Mês)

Norberto Dallabrida (C.H. 2 horas/Mês)

Danielle Rocha Benício (C.H. 2 horas/Mês)

Beatriz Goudard (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 3 - Possível mês para realização do evento - a definir com a direção da escola.

**Início:** Jun/2023

**Duração:** 1 Dia

**Somatório da carga horária dos membros:** 40 Horas Total

**Responsável:** Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 8 horas Total)

**Membros Vinculados:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas Total)

Rose Elke Debiazi (C.H. 8 horas Total)

Norberto Dallabrida (C.H. 8 horas Total)

Danielle Rocha Benício (C.H. 8 horas Total)

---

**Atividade:** Ação 4 - Finalização do curso com socialização de um produto educativo.

**Início:** Set/2023

**Duração:** 1 Dia

**Somatório da carga horária dos membros:** 28 Horas Total

**Responsável:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas Total)

**Membros Vinculados:** Rose Elke Debiazi (C.H. 2 horas Total)

Norberto Dallabrida (C.H. 2 horas Total)

Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 12 horas Total)

Léia Adriana da Silva Santiago (C.H. 2 horas Total)

Danielle Rocha Benício (C.H. 2 horas Total)

---

**Atividade:** Ação 4 - Período de acolhimento dos cursistas e ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle

**Início:** Mar/2023

**Duração:** 1 Mês

**Somatório da carga horária dos membros:** 28 Horas/Mês

**Responsável:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Rose Elke Debiazi (C.H. 2 horas/Mês)  
Norberto Dallabrida (C.H. 2 horas/Mês)  
Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 12 horas/Mês)  
Léia Adriana da Silva Santiago (C.H. 2 horas/Mês)  
Danielle Rocha Benício (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 4 - Período de divulgação e inscrições no curso

**Início:** Jan/2023 **Duração:** 2 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 20 Horas/Mês

**Responsável:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

**Membro Vinculado:** Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 12 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 4 - Período de estudos e planejamento da equipe do projeto para a elaboração do curso (programa, calendário, vagas, material de divulgação, organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle)

**Início:** Jul/2022 **Duração:** 5 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 28 Horas/Mês

**Responsável:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Rose Elke Debiazi (C.H. 2 horas/Mês)  
Norberto Dallabrida (C.H. 2 horas/Mês)  
Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 12 horas/Mês)  
Léia Adriana da Silva Santiago (C.H. 2 horas/Mês)  
Danielle Rocha Benício (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 4 - Período de realização de atividades síncronas (1 atividade síncrona a cada mês, intercalada por atividades assíncronas).

**Início:** Abr/2023 **Duração:** 6 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 28 Horas/Mês

**Responsável:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Rose Elke Debiazi (C.H. 2 horas/Mês)  
Norberto Dallabrida (C.H. 2 horas/Mês)  
Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 12 horas/Mês)  
Léia Adriana da Silva Santiago (C.H. 2 horas/Mês)  
Danielle Rocha Benício (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Ação 4 - Providências de encerramento do curso, relatórios, emissão de certificados.

**Início:** Out/2023 **Duração:** 1 Mês

**Somatório da carga horária dos membros:** 8 Horas/Mês

**Responsável:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

**Atividade:** Providências quanto ao encerramento do programa - relatório final, avaliações finais.

**Início:** Out/2023 **Duração:** 2 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 20 Horas/Mês

**Responsável:** Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 12 horas/Mês)

**Membro Vinculado:** Tania Regina da Rocha Unglaub (C.H. 8 horas/Mês)

Responsável	Atividade	2022											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Marilane Machado de Azevedo Maia	Ação 1 - Período para planejamento do semes...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tania Regina da Rocha Unglaub	Ação 2 - Diagnóstico sobre o momento atual ...	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Ação 1 - Contato contínuo com os grupos age...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Marilane Machado de Azevedo Maia	Ação 1 - Estudo constante do acervo para el...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Marilane Machado de Azevedo Maia	Ação 1 - Recepção dos grupos e realização d...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tania Regina da Rocha Unglaub	Ação2 - Coleta de materiais que fizeram par...	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-
Tania Regina da Rocha Unglaub	Ação 2 - Levantamento, Organização, higien...	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Ação 1 - Período para planejamento do semes...	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
Tania Regina da Rocha Unglaub	Ação 2 - Organização de uma sala de memória...	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-
Tania Regina da Rocha Unglaub	Ação 4 - Período de estudos e planejamento ...	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	-

Responsável	Atividade	2023											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Marilane Machado de Azevedo Maia	Ação 1 - Contato contínuo com os grupos age...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Ação 1 - Estudo constante do acervo para el...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Ação 1 - Recepção dos grupos e realização d...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Ação 1 - Período para planejamento do semes...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Ação 3 - Conversas com pais ou avós que qu...	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Ação 3 - Pesquisa junto a comunidade escola...	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Ação 3 - Planejamento e organização do even...	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-
Tania Regina da Rocha Unglaub	Ação 4 - Período de divulgação e inscrições...	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tania Regina da Rocha Unglaub	Ação 4 - Período de acolhimento dos cursist...	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tania Regina da Rocha Unglaub	Ação 4 - Período de realização de atividade...	-	-	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Ação 3 - Possível mês para realização do ev...	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Ação 1 - Período para planejamento do semes...	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
Tania Regina da Rocha Unglaub	Ação 4 - Finalização do curso com socializa...	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
Tania Regina da Rocha Unglaub	Ação 4 - Providências de encerramento do cu...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
Marilane Machado de Azevedo Maia	Providências quanto ao encerramento do prog...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-

### 3. Receita

#### 3.1 Arrecadação

Não há Arrecadação.

#### 3.2 Recursos da IES (UDESC)

Bolsas	Valor(R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>R\$ 0,00</b>

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	5.000,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	10.000,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	10.000,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	5.000,00
Encargos Patronais (3390-47)	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>R\$ 30.000,00</b>
<b>Total:</b>	<b>R\$ 30.000,00</b>

### 3.3 Recursos de Terceiros

Não há Recursos de Terceiros.

### 3.4 Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Bolsas + Outras Rubricas)	30.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
<b>Total</b>	<b>30.000,00</b>

Elementos da Receita (Sem Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Rubricas)	30.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
<b>Total</b>	<b>30.000,00</b>

## 4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (UDESC)(R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00	0,00	0,00	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Subtotal 1</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	5.000,00	0,00	5.000,00

Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	10.000,00	0,00	10.000,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	10.000,00	0,00	10.000,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	5.000,00	0,00	5.000,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>0,00</b>	<b>30.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>30.000,00</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>30.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>30.000,00</b>

Valor total solicitado em Reais: R\$ 30.000,00

**Trinta Mil Reais**

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsistas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros de despesas são apresentados itens específicos, sendo relevante destacar o campo “Fonte”. O campo “Fonte” refere-se à origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

#### 4.1 Despesas - Diárias

Não há Diárias.

#### 4.2 Despesas - Material de Consumo

Descrição	Qtde	Unidade	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
Materiais de consumo serão necessários para a execução das ações presenciais no Museu da Escola Catarinense e na Escola Jerônimo Coelho.	1	materiais diversos	R\$ 5.000,00	IES (UDESC)	R\$ 5.000,00
<b>Total</b>					<b>R\$5.000,00</b>

#### 4.3 Despesas - Passagens

Não há Passagem.

#### 4.4 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física

Descrição	Fonte	Custo Total
-----------	-------	-------------

A contratação de pessoa física será necessária para consultorias e eventuais oficinas/cursos na implementação das ações 1, 2, 3. Serão também contratadas pessoa física para palestra e tutoria no curso de formação continuada (Ação 4).	IES (UDESC)	R\$ 10.000,00
<b>Total</b>		<b>R\$10.000,00</b>

#### 4.5 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

Descrição	Fonte	Custo Total
Serviços de pessoa jurídica serão necessários para a contratação de empresas fornecedoras de itens necessários à implementação das ações do programa (Exemplos: rouparia, videoaulas, materiais gráficos).	IES (UDESC)	R\$ 10.000,00
<b>Total</b>		<b>R\$10.000,00</b>

#### 4.6 Despesas - Equipamento e Material Permanente

Descrição	Qtde	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
Aquisição de materiais permanentes necessários para a implementação das ações (Exemplos: microfone, câmera, computador).	1	R\$ 5.000,00	IES (UDESC)	R\$ 5.000,00
<b>Total</b>				<b>R\$5.000,00</b>

#### 4.7 Despesas - Bolsistas

Nome do Bolsista	Início/Término	Fonte	Tipo Institucional	Remuneração/Mês	Custo Total
[!] A ser selecionado	01/02/2022 29/12/2023	Sem Fonte	Discente de Graduação	0,00	0,00
[!] A ser selecionado	01/02/2022 29/12/2023	Sem Fonte	Discente de Graduação	0,00	0,00
<b>Total</b>					<b>R\$0,00</b>

#### Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

##### [!] A ser selecionado

**Carga Horária Semanal:** 20 hora(s)

##### **Objetivos:**

Proporcionar aos acadêmicos, a equipe docente e técnicos administrativos um processo de interatividade e trabalho colaborativo interdisciplinar, com o desenvolvimento de vivências por meio de ações da extensão universitária para consolidar a proposta de indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

##### **Atividades a serem desenvolvidas/Mês:**

- Participar no planejamento, execução e avaliação das atividades;
- participar de grupos de estudos relacionados às áreas que envolvem a temática do programa e da política da extensão universitária da UDESC;
- participar da produção de materiais didáticos-pedagógicos e das apresentações para as atividades previstas nas ações do programa de extensão;
- contribuir na elaboração de publicações científicas e outras modalidades de divulgação das ações do programa de extensão, bem como da extensão universitária;
- participar na gravação das videoconferências de cada ação que participou socializando a sua experiência como bolsista de extensão e divulgando seus estudos e pesquisas associadas à extensão universitária;
- participar no desenvolvimento das ações que serão ofertadas para as instituições parceiras e comunidade em geral;
- participar de eventos afetos a extensão universitária e a temática do programa do extensão;



- elaborar relatórios parciais e final referente à sua participação como bolsista nas ações do programa de extensão.

### [!] A ser selecionado

**Carga Horária Semanal:** 0 hora(s)

#### Objetivos:

Proporcionar aos acadêmicos, a equipe docente e técnicos administrativos um processo de interatividade e trabalho colaborativo interdisciplinar, com o desenvolvimento de vivências por meio de ações da extensão universitária para consolidar a proposta de indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

#### Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

- Participar no planejamento, execução e avaliação das atividades;
- participar de grupos de estudos relacionados às áreas que envolvem a temática do programa e da política da extensão universitária da UDESC;
- participar da produção de materiais didáticos-pedagógicos e das apresentações para as atividades previstas nas ações do programa de extensão;
- contribuir na elaboração de publicações científicas e outras modalidades de divulgação das ações do programa de extensão, bem como da extensão universitária;
- participar na gravação das videoconferências de cada ação que participou socializando a sua experiência como bolsista de extensão e divulgando seus estudos e pesquisas associadas à extensão universitária;
- participar no desenvolvimento das ações que serão ofertadas para as instituições parceiras e comunidade em geral;
- participar de eventos afetos a extensão universitária e a temática do programa do extensão;
- elaborar relatórios parciais e final referente à sua participação como bolsista nas ações do programa de extensão.

### 4.8 Despesas - Outras Despesas

Descrição	Fonte	Custo Total
INSS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
ISS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
SubTotal 1		R\$ 0,00
INSS - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
ISS - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
SubTotal 2		R\$ 0,00
INSS - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
ISS - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
SubTotal 3		R\$ 0,00
<b>Total</b>		<b>R\$0,00</b>

### 4.9 Despesas - Resolução de Destinação Específica da IES (UDESC)

Discriminação	R\$
<b>Total</b>	<b>0,00</b>

## 5. Critérios para Avaliação da Ação (Reservado à Comissão de Extensão)

Seleção no Centro		Pontuação	
1.	Atuação transformadora e de impacto sobre questões regionais prioritárias.		
2.	Interação concreta com a comunidade e seus segmentos significativos.		
3.	Relevância social, ambiental, artístico, cultural, científica e/ou econômica.		
4.	Atendimento às áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.		
5.	Caráter interdisciplinar, interdepartamental, intercentros, interinstitucional.		
6.	Pertinência técnica e metodológica da ação.		
7.	Articulação entre ensino, pesquisa e produção artístico-cultural.		
8.	Divulgação do Curso, Centro e Instituição.		
9.	Compatibilidade entre os recursos solicitados e as exigências da atividade.		
10.	Possibilidade de impactos das ações do projeto, no processo de qualificação social dos estudantes e dos cursos envolvidos na execução.		
<b>Total</b>			

Cada item receberá pontuação até 1 (um).

Os itens acima deverão ser utilizados para a análise de cada atividade recebendo a pontuação adequada.

Parecer do Departamento:

\_\_\_\_\_

Relator(a)

\_\_\_\_\_

Chefe do Departamento

Data de aprovação:

Parecer da Comissão de Extensão:

\_\_\_\_\_

Relator(a)

\_\_\_\_\_

Presidente da Comissão

Data de aprovação:

Parecer do Conselho de Centro:

\_\_\_\_\_  
Relator(a)

\_\_\_\_\_  
Presidente do Conselho

Data de aprovação na unidade executora:

RESERVADO À PROEX:

Data de Entrada:     /     /

Aprovado em:         /     /

Não Aprovado:   (   )

Justificativa:

\_\_\_\_\_  
Relator(a)

---

\_\_\_\_\_, 12/08/2021  
Local

\_\_\_\_\_  
**Marilane Machado de Azevedo Maia**  
Coordenador(a)/Tutor(a)